

## PREVENÇÃO CONTRA O SARAMPO

Antes da introdução da vacina contra o sarampo, em 1963, e da vacinação das populações em massa, a cada 2-3 anos eram registradas importantes epidemias de sarampo, que chegaram a causar aproximadamente 2,6 milhões de mortes ao ano (OPAS, 2018).

Estima-se que, entre 2000 e 2016, a vacina contra o sarampo tenha evitado 20,4 milhões de mortes, tornando-se um dos melhores investimentos em saúde pública.

No entanto, muitos estados brasileiros vêm intensificando as ações de prevenção e controle contra o sarampo o alerta se dá em função da ocorrência de recentes surtos da doença na Venezuela e em Estados como Amazonas, Roraima e Rio Grande do Sul, envolvendo inclusive pessoas com histórias de viagem à Europa. No Pará, os últimos casos de sarampo foram registrados em 2010, sendo três e todos importados (SESPA, 2018).

O alerta é importante porque as coberturas vacinais contra o sarampo no Brasil estão abaixo da ideal de 90%. No território paraense, a média de vacinados contra o sarampo em 2017 está disposta da seguinte forma, segundo o que consta no site do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde: 69% com a primeira dose da Tríplice Viral e 55% para a tetraviral (SESPA, 2018).

O sarampo é uma doença humana, ou seja, não afeta animais infecciosa e aguda, viral, transmissível, extremamente contagiosa e muito comum na infância.

Os sintomas iniciais apresentados pelo doente são:

- **Febre alta**, que começa entre 10 e 12 dias após a exposição ao vírus e dura de 4 a 7 dias;
- **Tosse persistente**;
- **Irritação ocular**;
- **Coriza**;
- **Manchas avermelhadas** no rosto, que progridem em direção aos pés, com duração de 05 a 06 dias;



- Além disso, pode causar complicações como: infecção nos ouvidos, diarreia grave, infecções respiratórias como a pneumonia, crises convulsivas, lesão cerebral e morte; essas complicações na maioria das vezes, atingem mais gravemente os desnutridos, os recém-nascidos, as gestantes e as pessoas portadoras de imunodeficiências.

### **MODO DE TRANSMISSÃO:**

O vírus altamente contagioso é espalhado por tosse e espirros, contato pessoal próximo ou contato direto com secreções nasais ou de garganta infectadas.

O vírus permanece ativo e contagioso no ar ou em superfícies infectadas por até duas horas e pode ser transmitido por uma pessoa infectada a partir de quatro dias antes e quatro dias depois do aparecimento de erupções cutâneas.

### **PESSOAS EM RISCO:**

- Crianças pequenas não vacinadas estão em maior risco de contrair sarampo e de sofrer com suas complicações, entre elas, a morte;
- Mulheres grávidas não imunizadas;
- Imunodeprimidos;
- Pessoas em estado de má nutrição e,
- Qualquer pessoa não imunizada (que não recebeu a vacina ou nunca apresentou a doença) pode se infectar.

## PREVENÇÃO:

Atualmente, a vacina contra o sarampo está disponível e de forma gratuita nas Unidades Básicas de Saúde por meio do seguinte esquema:

- 01 dose da vacina tríplice viral aos 12 meses de idade e a segunda dose (com a vacina tetraviral, que também protege contra a varicela) aos 15 meses;
- Adultos, com até 49 anos de idade, sem histórico da doença e/ou sem comprovante vacinal também devem ser vacinados;
- Apenas as pessoas imunodeprimidas – como as portadoras de doenças crônicas – e as grávidas não devem receber a vacina. No caso das gestantes, estas devem esperar o parto para serem vacinadas. Se a mulher planeja engravidar, um exame de sangue poderá certificar se já está imune à doença. Se não estiver, deve ser vacinada antes da gravidez e esperar pelo menos quatro semanas antes de engravidar;
- No caso dos profissionais de saúde, para serem imunizados, são necessárias duas doses com um intervalo de 30 dias entre elas, independentemente da idade.

# **COMUNICADO**

# **IMPORTANTE**

- Procure um serviço de saúde caso apresente sinais e sintomas de sarampo;
- Procure as salas de vacina para atualização do calendário vacinal e/ou realizar vacinação contra o sarampo, como também, em caso de viagem para municípios, estados ou países onde estejam ocorrendo casos de sarampo, regularizar sua situação vacinal antes da ida;
- Fique alerta aos sinais e sintomas do sarampo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos. **SARAMPO: SINTOMAS, TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO**. Rio de Janeiro: 2014. Disponível em: <http://www.bio.fiocruz.br/index.php/sarampo-sintomas-transmissao-e-prevencao>. Acesso em: 27 de jun. 2018.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. **FOLHA INFORMATIVA – SARAMPO**. Brasília: 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5633:folha-informativa-sarampo&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5633:folha-informativa-sarampo&Itemid=812). Acesso em: 27 de jun. 2018.
3. Secretaria de Estado de Saúde Pública. **ALERTA SARAMPO – 2018**. Belém: 2018. Disponível em: <http://www.saude.pa.gov.br/2018/06/27/sespa-alerta-para-prevencao-contra-casos-de-sarampo/>. Acesso em: 27 de jun. 2018.

